

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - A possibilidade de a senhora deixar cinco minutos no final para que eu possa fazer algumas falas nesse momento.

A SRA. PATRICIA BEZERRA - PSDB - Posso deixar até mais, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Muito obrigado, deputada. Desculpe interrompê-la.

A SRA. PATRICIA BEZERRA - PSDB - Imagina, nenhum problema. Então só queria trazer a nossa consciência a importância do dia de hoje, em virtude do dia histórico que a gente celebra com pesar, a lembrança, mas, também, que a gente está combatendo aqui outro tipo de ditadura.

Eu queria, os meus colegas que me antecederam, eu queria agradecer, também, o carinho do meu sempre presidente José Américo, que foi meu colega na Câmara e meu presidente querido, pela forma calorosa com que me recebeu.

Tudo o que a gente está fazendo aqui, discutindo na tarde de hoje, é extremamente relevante, porque se fosse dez anos atrás nós não estaríamos tendo esta sessão, isso teria passado de forma a nada declarar.

Mas, graças à luta de mulheres históricas, como as pensadoras Simone de Beauvoir, a nossa Djamila Ribeiro, que é um patrimônio nacional, figuras da Argentina, como a Jacqueline Pitanguy, a própria Ruth Cardoso, que foi uma mulher que, por mais que não falasse do feminismo, demonstrava a importância do protagonismo feminino através da vida dela e da relevância que ela teve no cenário nacional.

A violência concreta é precedida por uma violência simbólica, que o Bourdieu, sociólogo francês, sempre falou muito, abordou muito isso. E a violência simbólica é muito mais grave do que a violência concreta, porque ela permeia o nosso pensamento, ela permeia a construção ainda no processo de socialização, quando a gente ainda é criança.

Ela vai formando a nossa forma de ver a figura masculina, a figura feminina, os papéis dessas figuras na sociedade, o que é tarefa de menina, o que é tarefa de menino e vai predominando, segundo Bourdieu, o pensamento de quem é detentor do poder, porque a violência simbólica também é o meio de exercício do poder simbólico.

E a gente não está no momento discutindo essas influências, a manutenção do status quo, como muito bem falou a deputada Márcia Lia, por quem eu tenho profunda admiração e respeito, mas a gente está exatamente em um ambiente de poder. E o ambiente de poder, ainda, na nossa cultura, favorece a figura masculina.

Quem é o detentor do discurso dominante? A nossa sociedade privilegia o homem branco, privilegia esse lugar de poder. É só ver as nossas casas legislativas, como é a composição de todas as nossas casas legislativas e a gente vai ver como se forma esse pensamento, essa forma de cultura que vem nos acompanhando até hoje.

Então o que aconteceu no plenário é tão-somente a expressão dessa forma de pensar, dessa forma de agir e, também, a expressão de uma cultura em que uma mulher, se ela é provocativa, se ela é desejável, se ela dança funk, logo ela me pertence, logo ela é um objeto que eu posso possuir a meu bel-prazer.

Alto lá, senhores. Os tempos mudaram. Não é assim. Na verdade, nunca foi assim, mas nós nos apropriamos da nossa identidade, do nosso lugar, do nosso papel.

E esse dia é o dia em que a gente está falando assim: basta, chega! Em nome da Isa Penna, da deputada Isa Penna, de quem eu também fui colega na Câmara Municipal, por quem eu tenho um carinho, um respeito enorme, que tem um jeito todo idiossincrático, ela tem idiossincrasias dela, ela tem a natureza dela, ela tem o jeito dela e ela tem toda a liberdade de ser como é, onde ela quiser, na forma como ela se colocar.

Assim como eu tenho, assim como a deputada Janaina tem, assim como a deputada Márcia Lia, assim como a deputada que falou também com muita propriedade, de uma forma muito tocante, a deputada que é delegada, que agora me fugiu o nome - desculpe-me, eu estou chegando, mas eu vou ainda me apropriar do nome de todos vocês -, mas que falou com muita propriedade a respeito dessa violência que a gente sofre diuturnamente.

Então o dia de hoje é memorável porque nós estamos parando a Assembleia Legislativa para dizer o seguinte, aconteceu um crime neste lugar. E eu não vou fazer juízo de valor a respeito do deputado Fernando Cury, eu não o conheço. A deputada Márcia Lia acabou de dizer, um pouquinho antes, que ele é uma pessoa de bem e eu acredito.

Pessoas de bem também fazem e cometem erros homéricos. Isso não quer dizer que isso vá ser um atenuante da pena da pessoa de bem. Mas hoje é dia de a gente dizer para todos que nos assistem: vai haver um veto, vai haver uma sanção.

A discussão aqui é: pela mão de quem virá a sanção? Porque a sociedade vai julgar e vai condenar, inclusive quem votar de acordo com a permanência ou com qualquer movimento, com qualquer flerte com a impunidade.

Ouçá, nós não vamos passar incólumes diante de um crime praticado na frente de todos, diante de câmeras, que foram divulgadas pelos quatro ventos deste País. Nós seremos julgados, nós estamos, neste momento, sendo julgados.

E eu tenho certeza, presidente, pela sua envergadura, pela sua competência, pela sua maturidade, que não haverá mácula na Assembleia Legislativa, porque não é possível que sangrem 99 pessoas, 98, em nome de uma.

Não é possível que se fira a seriedade, que se fira o lugar de uma Assembleia Legislativa, da maior máquina, que é o estado de São Paulo, em nome de um, que se sacrifique todo um trabalho, todo um legado de todos nós, deputados que levamos o Parlamento a sério em nome de um assédio praticado no plenário, na frente de todos os que estavam ali. E eu, que não estava ali, também vi e me senti aviltada no meu direito como mulher.

Então o dia de hoje é o dia de trazer o protagonismo à Assembleia Legislativa, da qual ela faz jus. Mas o protagonismo praticado, presidente, por nós fazermos a justiça, não vingança, mas justiça, porque esse caso prescinde de justiça, justiça exemplar, para que a gente diga e sinalize para os demais estados que nós não toleramos o assédio.

Nós não toleramos o tratamento e a abordagem que foi dada à deputada Isa Penna com nenhuma mulher, com quem quer que seja. Fosse auxiliar de limpeza, fosse alguém que atendesse ao telefone, nenhuma mulher pode ser tratada dessa maneira, nenhuma mulher, vista ela saia curta, vista um decote, esteja nua diante de quem a assedie.

Não podemos permitir que a Casa Legislativa do estado de São Paulo se transforme em um palco para iniquidade, para injustiça. E a gente tem hoje, senhores e senhoras, a oportunidade de fazer justiça e de colocar a Assembleia Legislativa em um lugar histórico e também colocar os nossos nomes na história do nosso estado e na história da luta extremamente legítima de combate à violência contra a mulher.

Obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Próxima oradora é a deputada Erica Malunguinho.

Antes, porém, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, combinado com o Art. 2, inciso II, alínea “a”, do Ato de Mesa nº 12, de 2021, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária a realizar-se amanhã, dia primeiro de abril, às 11 horas da manhã, em ambiente virtual, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

\*\*\*

- NR - A Ordem do Dia para a 6ª Sessão Extraordinária em Ambiente Virtual foi publicada no D.O. de 01/04/2021.

\*\*\*

Deputada Erica, a senhora tem a palavra por 30 minutos. Infelizmente, encerrará a sessão. Se porventura for possível, ou eu posso falar agora ou a senhora deixará cinco minutos para que eu possa falar, deputada Erica Malunguinho. Tem uma questão de ordem do deputado Gil Diniz.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Presidente, eu posso ceder cinco minutos para que você fale.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigada, deputada Erica Malunguinho, mas, antes, uma questão de ordem do deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Pela ordem, presidente. Ouve-me, presidente?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Ouço bem, deputado.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Presidente, a questão de ordem vai no seguinte sentido, o Art. 100 do nosso Regimento trata das sessões extraordinárias, o Art. 100 fala o seguinte: inciso I, pelo presidente, que pode ser convocada pelo presidente da Assembleia, de ofício, pelos líderes. §1º - Não poderão ser convocadas mais de duas sessões extraordinárias entre duas ordinárias.

Eu vi que o ato da Mesa, presidente, o ato da Mesa, se eu não me engano, é o que regulamenta aqui as sessões extraordinárias em ambiente virtual, ele fala aqui no Art. 5º, § 3º: “Não poderão realizar-se em um mesmo dia mais de três sessões”.

Salvo engano aqui, estou tentando acompanhar aqui pelas redes sociais, acompanhando aqui pelo aplicativo também - a minha internet está oscilando muito - nós já estamos na terceira sessão. Nós não teremos uma sessão ordinária no meio dessas sessões.

O senhor está convocando amanhã para as 11 da manhã. Nem esse arranjo que nós tentamos fazer aqui no ambiente virtual, que o Parlamento é livre, presidente. Não seria interessante, ao invés da gente

Eu sei que o tema é muito importante, muito relevante. O estado de São Paulo e o Brasil estão de olho na Assembleia Legislativa neste momento, mas eu acredito que nós não precisamos cometer o mesmo equívoco que nós cometemos no ano passado, quando nós entramos em sete, oito, nove sessões extraordinárias para

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Deputado Gil, eu gostaria de saber a questão de ordem do senhor. Qual é a questão de ordem? É sobre o tema?

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - É referente à sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Então, é referente ao tema. A questão de ordem, por favor. Formule a questão de ordem, que está encerrando. Por favor, deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - É referente justamente ao Art. 100 do nosso Regimento, que está sendo no caso desconsiderada a questão da convocação das sessões extraordinárias, que o nosso Regimento só permite que haja duas sessões extraordinárias com uma sessão ordinária no meio.

Essa questão de ordem é justamente no sentido de provocar a Presidência para entender essa regulamentação do ato de Mesa de Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Está bom, deputado Gil. Eu vou responder para o senhor já.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Não seria interessante deixar uma sessão ordinária no meio dessas extraordinárias, pelo menos para que não tenha esse questionamento jurídico posteriormente?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Deputado Gil Diniz, entendo a sua preocupação com (Inaudível.) para amanhã esta sessão. Excepcionalmente, nós nunca tivemos pandemia no mundo e nem no Brasil, nem pandemia sanitária, nem esse problema econômico que nós estamos passando.

No ambiente virtual, pela excepcionalidade, foi feito um ato da Mesa, uma decisão da Mesa, que serão três sessões. Nós não estamos tendo sessão ordinária. Nós não tivemos desde o dia 1 ou 2 de março. Então, não há nenhum problema jurídico e nenhum problema se houver algum questionamento sobre esse fato.

Nós não temos sessão ordinária e nós podemos chamar até três sessões para não acontecer o que aconteceu no ano passado da gente ficar 14, 15 horas com três, quatro, cinco. Então, foi determinada uma regra para que seja seguida enquanto a gente estiver no sistema virtual, deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigada, deputado Gil. Mas dizer uma fala muito rápida. Primeiro, fazer um agradecimento muito especial à Procuradoria Jurídica da Assembleia Legislativa de São Paulo, a todos os procuradores, que foram muito solícitos em defender o Regimento e dirimir, que na minha opinião foram dirimidas todas as dúvidas sobre o prazo, sobre o tempo ou sobre a emenda.

Não há no processo nenhum erro jurídico. O processo legislativo, eu entendo como presidente da Assembleia, que não há possibilidade de fazer nenhuma emenda ao projeto. O que nós estamos discutindo não é um projeto do presidente da Assembleia.

É um projeto que foi tirado e votado no Conselho de Ética da Assembleia Legislativa de São Paulo, o qual todos os membros foram eleitos pelo plenário da Assembleia Legislativa. Todos os membros foram indicados por seus partidos.

Eu vi uma emenda que o deputado Emídio colocou dizendo que há obrigatoriedade de 50% das mulheres. É só o partido O Partido dos Trabalhadores, por exemplo, não indicou mulher para o Conselho de Ética. Indicou o deputado Emídio, que é um grande deputado, um ótimo advogado e que fez um trabalho excepcional no Conselho de Ética. Então, eu não vejo nenhuma diferença. Mas para dizer que nós pautamos

Outra vez um agradecimento muito especial à Procuradoria da Casa. Nós não estamos aqui para discutir em nenhum momento a decisão ou o parecer dos procuradores. Quem respondeu a questão de ordem fui eu, o presidente da Assembleia, porque o meu entendimento é este em cima da luz do Regimento Interno. Eu acho que nós podemos fazer alteração.

Nós precisamos fazer várias alterações nesse Regimento. Infelizmente, isso não é feito há muito tempo, mas eu gostaria, se todos nós houvermos um acordo, que amanhã, às 9 horas da manhã, nós fazermos um Congresso de Comissões, porque nós vamos ter um Colégio de Líderes com o convite a todos os membros - além dos líderes - do Conselho de Ética, que é o nosso tribunal, porque eu acredito que ali é o local que nós temos que fazer as discussões.

Então, eu penso que nós podemos achar uma saída política se for a vontade de todos os líderes, sem nenhuma exceção, e dos membros do Conselho de Ética. Então, na minha opinião, isso é de extrema importância que nós possamos fazer. Saída jurídica, colocar emenda, não colocar emenda, eu estou convencido de que isso não é possível.

Nós podemos fazer, pedindo anuência aos procuradores desta Casa, achar uma saída política para este problema que não foi criado por nenhum de nós. Então, se houver essa anuência, então, eu gostaria de convocar amanhã, às 9 horas da manhã, um Colégio de Líderes, entendendo o convite, a convocação, a todos os membros do Conselho de Ética e também ao corregedor da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Então, para encerrar, eu gostaria de voltar, pedir perdão, deputada Erica, que eu ocupei o seu tempo, mas passar a palavra à deputada Erica Malunguinho pelo tempo remanescente de nove minutos e 20 segundos aproximadamente, que será complementado na próxima sessão extraordinária no dia de amanhã.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Presidente, uma questão de ordem, rapidamente. É possível que minha inscrição seja transferida integralmente

para o primeiro período de amanhã e eu suspenderia a minha fala agora?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Se tiver acordo de todos os líderes para que se levante a sessão, sim; senão, não. Eu estou vendo o deputado Barros. O senhor que falar alguma coisa, deputado Barros? Abra o seu microfone, deputado.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Presidente, só saber: é virtual também essa reunião?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O Colégio de Líderes é virtual também.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Também. Nove horas da manhã?

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Nove horas da manhã.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Combinado. Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Alguem líder é contra levantar a presente sessão? Escreva no chat. Deputado Teonílio Barba fazendo uma questão de ordem.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Obrigado, Carlão. Carlão, está correto o que você está propondo. Eu acho que é legal, é um avanço. Só para entender, você está convocando o Conselho de Ética para que estejam todos presentes, mas quero saber se os dois deputados que acabaram renunciando, que são o deputado Barros Munhoz e o deputado Emídio devem estar ou não.

Só para fazer essa pergunta, Carlão. Obrigado, Carlão. Carlão, só mais uma coisinha. E outra coisa é pedir desculpa à deputada Maria Lúcia Amary, porque no meu debate, na minha fala, eu falei que na tribuna “eu já bati” nela.

Então, isso é um termo equivocado, é um termo machista. Então, estou aqui retirando e peço para que retire essa parte da minha fala das notas taquigráficas.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Muito obrigado, deputado Teonílio Barba, mas não houve nenhuma renúncia formal do Conselho de Ética. Pelo menos não chegou a esta Presidência. Então, todo o Conselho de Ética está completo - nem do deputado Emídio de Souza e nem do deputado Barros Munhoz. Então, não houve nenhum tipo de renúncia. Questão de ordem da deputada presidente do Conselho de Ética, deputada Maria Lúcia Amary.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Presidente, boa tarde. Eu não me manifestei por várias razões, inclusive para nunca perder a isenção na minha participação como presidente do Conselho de Ética.

Eu só queria registrar para essa próxima reunião, como não foi formalizada, pelo que eu saiba, a renúncia dos deputados Emídio de Souza, do deputado Barros Munhoz e da deputada Erica Malunguinho, se eles podiam rever esse posicionamento até amanhã para que eles possam participar da reunião do Conselho de Ética, desde que os partidos concordem, para que a gente restaure dentro da nossa reunião a nossa participação até que se resolva substituir e realmente quererem efetivamente sair da comissão.

Essa é a questão de ordem, se é possível isso ou não ou como é que nós faríamos isso.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - A deputada Maria Lúcia Amary acho que estava emocionada com o pedido de desculpa do deputado Teonílio Barba. Eu disse exatamente isso, deputada Maria Lúcia. Não houve nenhum pedido formal de renúncia pelo menos que chegou, porque esse pedido de renúncia tem que ser ao presidente da Assembleia.

Nós teríamos que votar novos, que não tem necessidade, porque dia 15 termina esse Conselho de Ética e nós temos que votar um novo. Então, não houve formalmente nenhum tipo de formalização nem do deputado Emídio - pelo menos que eu recebi. Eu não sei se chegou na Presidência anterior, nem do deputado Barros Munhoz, mas eles estão aqui.

Só gostaria que dissessem se formalizaram ou não nesse sentido muito rapidamente, porque para a gente faltam quatro minutos para que se encerre a nossa sessão de hoje. Deputado Emídio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT – PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, só para dizer o seguinte: talvez a troca da Presidência da Mesa tenha causado algum desencontro. Eu formalizei meu pedido à Presidência. Talvez não tenha sido homologado ou processado. Eu só queria dizer que eu formalizei.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Ok, mas aí eu gostaria que o senhor revisse a posição, porque começou há dois anos atrás e a gente sabe da importância que você foi um dos relatores, apresentou o voto do deputado, mas fique à vontade até amanhã. Deputado Barros Munhoz.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pois não, deputado Emídio.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Presidente, eu me disponho a participar da reunião se for o entendimento dos líderes.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Como não foi publicada a decisão, deputado, nós podemos rever sem nenhum problema esse seu pedido, deputado Emídio. Então, não há nenhum problema, porque não houve a formalização. Houve a formalização, então houve um erro da Presidência de não fazer a publicação.

Então, me perdoe. Eu não vou atrás para ver aonde é que está isso, mas falarei Vamos tornar sem efeito devolvendo ao seu gabinete esse pedido de formalização. Deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Então, presidente, eu não formalizei exatamente na expectativa que esse “affair” seja concluído. E acho que foi até bom, porque assim participarei também na condição de líder e na condição de membro do Conselho de Ética ainda, mas oportunidade o farei.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Perfeito, sempre presidente Campos Machado. Dizer a todos os líderes e a todos os deputados e deputadas que estão aqui que eu tive a honra de ser presidente do Conselho de Ética nos dois últimos anos do mandato passado.

Não teve nenhum questionamento e nenhuma questão do Conselho de Ética. Eu acho que o Conselho de Ética desses últimos dois anos teve mais reuniões e mais decisões do que os últimos 20 ou 30 anos da Assembleia Legislativa de São Paulo. Mais uma questão de ordem do deputado Campos Machado para a gente encerrar.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, as questões estão resolvidas. O deputado Emídio renunciou à renúncia e o Barros Munhoz também. Questão encerrada. Amanhã estaremos todos nós lá. É só isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigada, deputado Campos Machado. Faltando 30 segundos para esgotar o tempo da presente sessão, mas como houve a lista dos oradores inscritos Publique ali para mim, replique para mim, que é um pedido do deputado Gil Diniz, que graças a Deus está bem de saúde, bonito; pintou até a barba de preto.

Estou achando que é menino novo. Acabou fazendo esses dias que estava de molho, pintou a barba de preto. Olhe lá, Mecca. Dê uma olhada, Major. Deputado Gil, essas são as listas dos inscritos: deputada Erica Malunguinho, deputada Monica, deputada Leci Brandão, deputado Cezar, deputado Luiz Fernando, deputado Douglas Garcia, deputado Sergio Victor, deputado Frederico d’Avila, deputado Maurici, deputada Marina Helou.

Os deputados que não falaram sobre essa matéria hoje ainda podem se inscrever. Amanhã, poderão se inscrever nas nossas Então, pode se inscrever amanhã. Eu acho que essa era a questão de ordem do deputado Gil. Ele já se inscreveu, mas pode deixar amanhã também.

Todos os deputados que não falaram sobre a matéria ou tema terão o direito de se inscrever e de falar durante 30 minutos. Antes de encerrar a nossa sessão, dizer que em nenhum momento nenhuma decisão A ou B da Presidência da Assembleia é para privilegiar o deputado A ou o deputado B. O que houve na Assembleia vai ser penalizado, tem que ser com justiça e dentro deste Parlamento.

Eu não tenho nenhuma dúvida. Não é por 30 dias a mais, 50 dias a mais ou 50 dias a menos que será corrigido um erro gravíssimo que houve aqui na Assembleia Legislativa. Então, eu espero que esta noite todos nós durmamos muito bem e que tenhamos uma tranquilidade amanhã para ver qual atitude.

E volto a frisar, um agradecimento especial aos procuradores da Assembleia Legislativa, que fizeram um trabalho excepcional e eu tenho a garantia e a certeza de que o processo legislativo está correto. Podemos tentar um grande acordo político para resolver essa triste questão na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Muito obrigado. Uma boa noite a todos e até amanhã aos líderes e aos membros do Conselho de Ética e Decoro às 9 e a nossa reunião às 11 horas da manhã. Muito obrigado. Uma boa tarde a todos.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 17 horas e 51 minutos.

\*\*\*

## 1º DE ABRIL DE 2021 6ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL

Presidência: CARLÃO PIGNATARI
-------------------------------

### RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Abre a sessão. Coloca em discussão o PR 8/21. Convoca uma sessão extraordinária em ambiente virtual, a realizar-se às 14 horas, com Ordem do Dia.

2 - ISA PENNA

Para comunicação, expressa sua esperança de que a penalidade de 119 dias proposta para o deputado Fernando Cury seja revista. Pede o apoio de seus pares para que se imponha uma sanção mais dura ao parlamentar, por episódio de importunação sexual ocorrido nesta Casa.

3 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Para comunicação, pede um minuto de silêncio em memória de Angelo Perugini, prefeito de Hortolândia e ex-deputado desta Casa, que faleceu por complicações relacionadas à Covid-19.

4 - RAFA ZIMBALDI

Para comunicação, presta condolências ao deputado Ricardo Madalena, pelo falecimento de seu pai, e aos familiares do prefeito de Hortolândia, Angelo Perugini.

5 - JANAINA PASCHOAL

Para questão de ordem, solicita que a deputada Isa Penna esclareça se concorda ou não com a suspensão do mandato do deputado Fernando Cury por 180 dias. Comenta que, embora alguns deputados afirmem existir tal concordância, o pronunciamento da própria parlamentar não foi, a seu ver, suficientemente claro.

6 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Alude às discussões no Colégio de Líderes, com a participação dos membros do Conselho de Ética desta Casa. Reconhece que o desejo da sociedade é que o deputado Fernando Cury seja cassado, como punição pelo assédio cometido contra a deputada Isa Penna.

7 - ISA PENNA

Para questão de ordem, considera lamentável que a maior punição para qual existe consenso nesta Casa seja a suspensão do mandato do deputado Fernando Cury pelo período de 180 dias. Opõe-se ao relatório aprovado no Conselho de Ética, que propõe uma suspensão de 119 dias apenas. Declara que não lhe foi dado pleno direito de defesa no órgão. Afirma que o processo, no âmbito do conselho, representou um prolongamento da violência que sofreu. Explica que defende e continuará a defender a cassação do mandato do deputado Fernando Cury. Pondera que a mínima punição razoável para o parlamentar seria a suspensão do mandato pelo período de um ano. Informa que não desistirá de buscar a responsabilização criminal do deputado Cury. Conclui que, dadas as circunstâncias, e tendo em vista o que é possível construir politicamente na Casa, considera a suspensão de 180 dias, ainda que insuficiente, preferível à aprovação do relatório do Conselho de Ética. Agradece aos deputados que agiram para que se encontrasse uma saída política para não aprovar o referido relatório.

8 - JANAINA PASCHOAL

Para questão de ordem, explicita sua indagação anterior, a qual, afirma, foi de ordem jurídica. Considera que o discurso da deputada Isa Penna contradiz as afirmações, feitas por outros parlamentares, de que ela concordaria com a punição de 180 dias de suspensão do mandato do deputado Fernando Cury. Questiona se é possível colocar em votação todas as punições propostas, incluindo a cassação.

9 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Afirma não haver possibilidade de votar todas as punições propostas. Sugere o levantamento da sessão, para que a discussão possa prosseguir no Colégio de Líderes. Lembra a realização da próxima sessão extraordinária em ambiente virtual, com início previsto para as 14 horas de hoje. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Abre a sessão o Sr. Carlão Pignatari.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Havendo número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e declara aberta a 6ª Sessão Extraordinária em Ambiente Virtual.

\*\*\*

- Passa-se à

### ORDEM DO DIA

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Bem, bom dia a todos, às deputadas, aos deputados, aos que não são líderes e nem do Conselho de Ética. Nós estávamos aí desde as nove horas da manhã. Então, eu gostaria de pedir a suspensão da nossa sessão até as 14 horas, e aí voltaremos para tentar que a gente consiga juntos construir uma saída.

Não dá, não dá que está mais Onze, meio dia e meia, uma e meia, então, tem que ser? Ou, havendo acordo de lideranças, a gente pede a suspensão da presente sessão e convoco uma nova sessão.

Nos termos do Art. 100 - deixe-me pegar a colinha aqui -, inciso I do Regimento Interno, combinado com o Art. 2º, inciso II da alínea “a” do Ato da Mesa nº 12 de 2021, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária a realizar-se às 14 horas, em ambiente virtual, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

\*\*\*

- NR - A Ordem do Dia para a 7ª Sessão Extraordinária em Ambiente Virtual foi publicada no D.O. de 06/04/2021.